

Barbatuques e outros sons: os grupos de percussão corporal podem contribuir para a performance de instrumentistas?

Paula Karoline de Campos
Cristiane Hatsue Vital Otutumi
UNESPAR, Campus I, EMBAP
paulakdc@hotmail.com
crisotutumi@gmail.com

Pôster

Resumo: Essa pesquisa de iniciação científica tem como objetivo geral aprofundar estudos a respeito de dois trabalhos de percussão corporal brasileiros, *Barbatuques* (de São Paulo) e o *Bloco O passo* (Rio de Janeiro), verificando como seus processos de ação musical podem contribuir para o incremento de estudos de instrumentistas que também lidam com performance. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se inicia com a revisão de literatura e depois busca por participantes de grupos de percussão corporal, para os quais serão elaboradas questões para entrevista semi estruturada. Seus depoimentos serão organizados a partir de um recorte das informações, pelos procedimentos de Bardin (2002). Nos últimos anos tem havido uma intensificação de atividades e grupos artísticos nesse campo, por isso, esperamos que os resultados possam colaborar para difundir uma ótica mais reflexiva sobre o tema, trazendo aspectos da organização de ensaios, preparação para performance, com ênfase à comunicação visual e a percepção auditiva,

Palavras chave: Percussão corporal e cognição; *Barbatuques*; *Bloco O passo*.

Caracterização e Justificativa

Muito se tem visto atualmente sobre diferentes práticas em educação musical, especialmente de escolas públicas, que remetem ao uso de ritmos realizados com o corpo. Timbres vocais, de palmas, batidas nos joelhos, batidas dos pés no chão são alguns dos sons e gestos mais conhecidos. “É impressionante quanto os alunos ganham com essa experiência. **Concentração, sensibilidade**, até as crianças mais **tímidas** aprendem a se colocar e mostrar sua opinião sobre qualquer tipo de assunto”, é o que comenta a professora Bárbara Calixto (2013) da E.E. Luiz Lazaro Zamenhof, da zona norte da cidade de São Paulo (grifos nossos).

Embora essa iniciativa seja observada com cautela por alguns autores - pelo fato de, muitas vezes, a percussão corporal ser desenvolvida devido à falta de infraestrutura e instrumentos, por exemplo - podemos notar que conteúdos da música

estão envolvidos nessas atividades de modo lúdico, e, chamando a atenção de diferentes profissionais.

Para RÜGER (2007), o trabalho corporal nos processos de sensibilização musical “[...] ajuda o desenvolvimento da **percepção rítmica e melódica**, a **coordenação motora**, a **criatividade** e a **expressividade** [...]” dos participantes, que, nesse caso, são atores (RÜGER, 2007, p.29, grifos nossos). Argumenta ainda o autor que qualquer processo de cognição pode partir de uma prática corporal em direção à internalização, e “[...] A música, assim como as artes cênicas, têm utilizado o movimento corporal como uma forma de **experimentação** e **apreensão** do conhecimento” (RÜGER, 2007, p.43, grifos nossos).

No Brasil esse modo de interação com a música (e aspectos do som) tem conquistado mais espaço, como também as pesquisas acadêmicas tem acompanhando essas vivências. Ciavatta (2009), Simão (2013), Consorte (2014), Machado (2015) são algumas referências, além de relatos e de estudos como o de Goes (2015), incentivam as reflexões e nos apresentam uma narrativa importante de registro de dois grupos de maior destaque atualmente: *Barbatuques* (São Paulo) e *Bloco O passo* (Rio de Janeiro).

De acordo com Simão (2013) *Barbatuques* iniciou trabalhos na década de 90, em São Paulo, que depois fez surgir um núcleo de difusão, o Núcleo Barbatuques:

[...] comecei em 1995 [...] um curso chamado Rítmica Corporal [...] com os próprios alunos de outros cursos da escola [...] Tinha um primeiro momento que não existia a menor intenção disso ser um grupo, [...] envolveu muitas pessoas [...] de outras profissões [...] (Entrevista concedida por Fernando Barba, São Paulo, 05 de setembro de 2011) (SIMÃO, 2013, p.33).

É interessante observar como essa construção foi acontecendo, bem como confirmar o pioneirismo desse tipo de trabalho, pois as referências de concepção

[...] eram Bob McFerrin, Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos e o próprio Stenio [Stenio Mendes]. O grupo testava e experimentava novas fontes estéticas para produzir música com os sons do corpo a partir dessas referências musicais. O fato de não existir grupos de percussão corporal (ou se existiam, ninguém do grupo parecia conhecer) limitava as referências, mas ao mesmo tempo libertava, pois o grupo construía um trabalho que não era classificado dentro de algum padrão. O

STOMP¹, por exemplo, foi uma referência que influenciou a pesquisa de movimento e ritmos de pés e de mãos, e com sua maneira performática de se posicionar no palco (SIMÃO, 2013, p.33).

À respeito da estrutura de atividades, Rüger (2007) nos conta que o *Barbatuques* prioriza o a) aquecimento vocal, b) o alongamento corporal, c) explora vários sons do corpo e da voz [com objetivo de uma percepção rítmica, consciência corporal e coordenação motora de qualidade], d) preocupa-se com ritmos brasileiros, e) exercícios de imitação rítmica, jogos musicais e improvisação para potencialização da criatividade.

Outra iniciativa também muito conhecida no cenário brasileiro com repercussão internacional foi o método *O passo* e o Bloco do mesmo nome, dirigido por Lucas Ciavatta. O método foi desenvolvido também com início nos anos 90 e tornado grupo performático, ganhando espaço nas escolas por sua proposta de regência com os pés.

Machado (2015, p.32) menciona que a repercussão do *O passo* nas “[...] escolas regulares não se explica apenas por meio da metodologia que propõe, mas sim através da filosofia de ensino que ele busca, a qual o aproxima do campo da educação e ao mesmo tempo o universaliza”. Segundo o próprio autor do método, os princípios de seu trabalho “[...] conceitualizam o fazer musical como fenômeno incorporado: ao articular pensamento, sentimento e ação. Ainda que centrado nos ritmos brasileiros, os princípios podem ser utilizados com os ritmos e melodias de qualquer cultura, fazendo d’O Passo uma experiência universal” (CIAVATTA, 2009, p.13 apud MACHADO, 2015, p.32).

É de se observar que existe uma ideia de que a contribuição de práticas corporais seja significativa a todo instrumentista, e que seja interessante como recurso de educação, por potencializar a criatividade, concentração, percepção, senso de coletividade, emoção, entre outros aspectos já vistos aqui.

¹ Grupo de espetáculo de percussão britânico, criado por m 1991 por Luke Cresswell e Steven McNicholas, em Brighton. Segundo Consorte (2014, p.31) Mesmo não sendo um grupo que trabalhe somente com a percussão corporal, o STOMP é um grande divulgador deste tipo de recurso, que, no repertório da companhia, soma-se à utilização de objetos não convencionais para a produção de ritmos. Composto por, pelo menos, quatro elencos que estão distribuídos em diversos países, fixos ou em turnês, o STOMP é uma das principais referências de espetáculos cênicos percussivos no mundo.

Mas, o que podem nos trazer os participantes de grupos de percussão corporal sobre os aprendizados em coletivo? Quais aspectos importantes da organização do ensaio ou da preparação para a performance que podem ser evidenciados desses grupos para contribuição a outras formações musicais? As experiências em grupos de percussão corporal podem contribuir para a preparação da performance de outros instrumentistas?

Para essa busca, concordamos com Santiago (2008, p.54, citada por GOES):

Ao reconhecermos a relevância de se buscar experiências musicorporais, poderemos abrir novas avenidas de conduta para a pedagogia da performance e para a educação musical. E, ainda, poderemos abrir novos caminhos para pesquisa em música e corporeidade, observando, compreendendo e interpretando os significados da ação corporal na música a partir de novos ângulos de ação pedagógica.

Assim, vimos como importante a reflexão sobre a estrutura das práticas (ou atividades), trazendo aspectos da literatura, e em complementação, os depoimentos de participantes de grupos de percussão corporal, dimensionando novos olhares sobre a performance dessa natureza.

Objetivos

- Aprofundar conhecimentos sobre a estrutura de ensaios e atividades rítmicas dos grupos *Barbatuques* e *Bloco O passo*;
- Entrevistar participantes de grupos de percussão corporal com a intenção de colher relatos à respeito de sua aprendizagem musical aliado ao viés performático;
- Entrelaçar depoimentos e dados da literatura, refletindo sobre os aspectos da percussão corporal para a performance de músicos instrumentistas.

Metodologia e Estratégia de Ação

Sendo essa uma pesquisa qualitativa, segundo Martins (2004, p.292) uma das características marcantes é flexibilidade, “[...] principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita”. Por outro lado, de acordo com a autora, ela privilegia os estudos de caso – o indivíduo, a comunidade, o grupo, a instituição (o que traz críticas a esse tipo de escolha, em termos de representatividade).

Diante das situações apresentadas no início do projeto, definimos pela revisão de literatura com destaque às referências que discursam sobre *Barbatuques* e *Bloco O passo* em contextos de utilização da percussão corporal, seguidos da busca por participantes de grupos de percussão corporal atuantes.

Um critério que vimos importante foi de que tenhamos dois participantes de, pelo menos, dois grupos diferentes, e, com experiência de no mínimo um ano de atuação - não sendo necessário que sejam alunos da graduação ou que estejam vinculados ao ensino formal de música.

Perguntas-problema: o que os participantes de grupos de percussão corporal relatam sobre seus aprendizados musicais? As experiências em grupos de percussão corporal podem contribuir para a preparação da performance de outros instrumentistas?

Após uma breve busca por grupos dessa natureza, será feito o contato para possível entrevista via *Skype*. Também serão elaboradas questões para entrevistas semiestruturadas - que serão transcritas com fidedignidade. A análise dos resultados será feita a partir de um recorte das informações mais relevantes, que serão organizadas por meio da Análise de conteúdo, de Bardin (2002).

Resultados Esperados

Esperamos contribuir para um maior conhecimento da estrutura de ensaios e atividades de grupos de percussão corporal, assim como aprofundar o diálogo sobre questões como movimento, preparação para o palco, percepção auditiva e comunicação visual, envolvidas nesses métodos.

Como afirma Storolli (2011), o vínculo entre o meio e o corpo gera uma série de transfigurações que são fundamentais para os processos de conhecimento, pois a "[...] cognição está totalmente interligada aos processos corporais, sendo o movimento do corpo concebido como um dos fatores fundamentais para os processos mentais" (STOROLLI 2011, p.136). Temos observado um crescente interesse por essa conexão de saberes e acreditamos que esse estudo possa trazer mais elementos de reflexão.

A abordagem de temáticas como essa poderá, ao longo do tempo, contribuir tanto para uma melhor aplicabilidade desses métodos, quanto para agregar ferramenta para instrumentistas que buscam aprimorar suas performances.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70, 2002.

CALIXTO, Bárbara. Projeto de percussão corporal muda comportamento de alunos da zona norte de SP, matéria publicada em 26 de setembro de 2013, com acesso em junho de 2016, disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/percussao-corporal-muda-comportamento-de-alunos-da-zona-norte-de-sao-paulo>

CIAVATTA, Lucas. O passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

CONSORTE, Pedro Leme. Por relações mais porosas: repensando formas de trabalhar com a percussão corporal a partir da teoria CORPOMÍDIA. TCC, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Filosofia Comunicação, Letras e Artes. Departamento de Linguagens do corpo. São Paulo: 2014. Disponível em: <https://pedroconsortebr.files.wordpress.com/2014/04/versc3a3o-final-revisao-anab.pdf>

GOES, Amanda A. Corpo percussivo e som em movimento: a prática da música corporal. Opus, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 89-100, jun. 2015. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/54/255>

MACHADO, Tatiana de Araújo. O passo e a afinação: uma aproximação a partir do conceito de autonomia. Dissertação de mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2015. Acesso em março de 2016, disponível em <http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes2015/dtaiana.pdf>

MARTINS, Heloísa Helena T. De Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004 <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>

RÜGER, Alexandre Cintra Leite. A percussão corporal como proposta de sensibilização música para atores de teatro. Dissertação, UNICAMP, Campinas / SP, 2013. Acesso em maio de 2016, disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95126/ruger_acl_me_ia.pdf?sequence=1

SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p. 45-55, 2008.

SIMÃO, João Paulo. Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques. Dissertação, UNICAMP, Campinas / SP, 2013.

STOROLLI, Wânia Mara Agostini. O corpo em ação: experiência incorporada na prática musical. Revista da ABEM, Londrina, v.19, p.133-139, 2011.

